

AVALIAÇÃO INICIAL DE GENÓTIPOS DE CAFÉ ARÁBICA A 140 METROS DE ALTITUDE, NO NORTE DO ESPÍRITO SANTO.

FL Partelli, AM Covre, FM Mota, Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Centro Universitário Norte do Espírito Santo (CEUNES), São Mateus-ES. E-mail: partelli@yahoo.com.br. CA Krohling, Incaper de Marechal Floriano-ES.

O Brasil é o maior produtor de café do mundo, além de ser o segundo maior consumidor. Os Estados com maiores produções são Minas Gerais e Espírito Santo, que juntos, respondem por mais de 75% da produção nacional (CONAB, 2013). O Estado do Espírito Santo é o maior produtor de café de café conilon, e ocupa a terceira posição na produção de café arábica. Onde apresenta características climáticas num quadro natural diversificado com diferentes ambientes, o que permite o cultivo do conilon, nas regiões de baixas altitudes e de temperaturas elevadas, e as de arábica, nas regiões mais montanhosas e de temperaturas mais amenas.

A espécie arábica esta concentrada em 170 mil hectares no Estado. As áreas com aptidão preferencial estão situadas entre 450 a 850m de altitude, apresentando intervalo de temperatura média anual de 19-22°C. Contudo, a espécie, é constituída de variabilidade para diversas características, dentre estas na adaptação à ambientes adversos, com temperaturas mais elevadas e déficit hídrico mais acentuado. Nos últimos anos, o cultivo de cafeeiro arábica em áreas de menor altitude (temperatura mais elevadas), tem ocorrido consideravelmente, visto que em períodos anteriores a 1970 cultivava-se apenas o café arábica. Porém, o café arábica quando submetido ao déficit de água no solo e a temperatura elevada, pode apresentar abortamento de flores com os “botões” dando origem às conhecidas flores estrelinhas.

Verifica-se grande variabilidade entre os materiais genéticos de café arábica, bem como de conilon. Alguns agricultores e pesquisadores acreditam que o cultivo do cafeeiro arábica, pode ser mais uma alternativa de cultivo nestas condições, uma vez que antes da grande erradicação de café no Espírito Santo (inclusive no norte), era cultivado essa espécie, portanto, apresenta-se como uma alternativa de cultivo na região, com destaque o maior valor do produto.

O objetivo deste trabalho é avaliar o desenvolvimento inicial de quatro genótipos de *Coffea arabica*, em condições de campo (irrigado), em ambientes adversos, com baixa altitude no Estado do Espírito Santo.

O experimento está sendo realizado no município de Vila Valério, Norte do Espírito Santo, com altitude de 140 m, em uma propriedade particular do Sr. Valcir Meneguelli Rodrigues que tem apoiado a pesquisa, juntamente com a Fertilizantes Heringer. Encontra-se em avaliação, quatro genótipos de *C. arabica* e um de *C. canephora* propagados por sementes. As mudas foram produzidas por viveirista da região, credenciado pelo MAPA.

Os genótipos são caracterizados: 1. Catucaí 785-15 não tolera à falta de água, sofre com veranico de janeiro a março e onde não tem irrigação. É recomendado para plantios adensados, para regiões de altitude mais elevadas visando colheita mais precoce. 2. Catuai vermelho IAC-81 tem bom sistema radicular, certa tolerância à seca, alta produtividade, adaptação às diversas regiões cafeeiras com suas mais variadas condições edafoclimáticas diferentes (500 a 1200 metros). 3. Catucaí Vermelho 19/8 é resistente até o momento à ferrugem e tolerante à seca e possui boa adaptação em altitudes elevadas. 4. Acauã é resistente até o momento à ferrugem e é tolerante à seca, boa adaptação em altitudes elevadas. 5. Conilon é composto por 50% sementes do Beira Rio e 50% do Incaper.

Na condução da lavoura os tratos culturais estão sendo realizados conforme as orientações técnicas da cultura. O espaçamento utilizado é de 2,7 metros entre linhas e 1,2 entre plantas, ocupando 3,24 m² por planta, o que equivale a 3.086 plantas ha⁻¹. O delineamento utilizado foi em blocos casualizados, sendo 4 blocos. Cada unidade experimental constituída de 4 plantas.

As coletas de dados foram não destrutivas com 477 dias após o plantio da lavoura. Foram medidos a altura das plantas (ramo ortotrópico principal), diâmetro da planta e altura de primeiro ramo plagiotrópico. Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância a 5% de probabilidade, pelo teste de F e as médias foram comparadas pelo teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade.

Resultados e conclusão

Foram observadas diferenças significativas entre genótipos para duas características avaliadas até os 477 dias após plantio. Para a variável altura de planta é observado que os genótipos 2, 3, 4 e 5 obtiveram as maiores médias (Tabela 1), porém os genótipos 2 e 4 são iguais estatisticamente ao genótipo 1. Diâmetro da copa apresentou melhores médias para os genótipos 2, 3, 4 e 5, no entanto os genótipos 1, 2, 3 e 4 não diferenciam pelo teste de Tukey. O conilon tende a ser maior, devido as suas características e condições ambientais favoráveis. Para a variável altura do 1º ramo plagiotrópico não houve diferença entre os genótipos.

Tabela 1. Média da altura das plantas, diâmetro da copa e altura do primeiro ramo plagiotrópico, de plantas de café Arábica aos 477 dias após o plantio, em Vila Valério-ES.

Genótipos	Altura das Plantas (cm)	Diâmetro (cm)	Altura 1º Ramo (cm)
1. Catucaí 785-15	70,19 b	76,38 b	29,00 a
2. Catuai vermelho IAC-81	80,88 ab	82,38 ab	28,06 a
3. Catucaí Vermelho 19/8	90,06 a	91,63 ab	29,00 a
4. Acauã	79,06 ab	80,38 ab	23,94 a
5. conilon	84,94 a	95,63 a	26,69 a
CV (%)	14,76	20,53	24,78

Médias seguidas pala mesma letra na coluna não diferem estatisticamente entre si pelo teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade de erro

Vale ressaltar que diferenças poderão surgir com passar dos anos e que o foco é a produtividade e estudos futuros na parte de fisiologia e bioquímica dos mecanismos de tolerancia ao estresse, tanto do conilon como do arábica. É importante relatar que esses dados não são conclusivos, contudo, fazem parte de avaliações que irão continuar por vários anos.